mercado

Revisão tira 1,7 mi de famílias unipessoais do Bolsa Família

Estabilidade no número de beneficiários é vista pelo governo como sinal favorável à correção do CadÚnico

BRASÍLIA A revisão do Cadastro Único tirou 1,7 milhão de famílias compostas por um único integrante (chamadas de "unipessoais") do rol de beneficiários do Bolsa Família em um ano. lia em um ano.

lia em um ano.
São pessoas que estavam recebendo o benefício irregularmente ou integravam uma família maior, mas fizeram a opção indevida pela divisão do cadastro — não raro, induzidos pelo próprio desenho do programa social, com um valor mínimo garantido independentemente do número de membros.

Após a regularização, cerca

Após a regularização, cerca de 400 mil continuam recebendo o beneficio como de-pendentes em uma família maior. O governo considera este um dado relevante para atestar que o objetivo final da revisão não é cortar benefícirevisao nao e cortar benerici-os, mas sim manter informa-ções fidedignas em uma base que serve de referência para mais de 30 políticas sociais. Outro dado usado para sus-

tentar esse argumento é o nú-mero de pessoas beneficiári-as, que contabiliza todos os in-tegrantes dos domicílios con-templados. O patamar se man-

templados. O patamar se man-tém estável entre 55 milhões e 56 milhões de indivíduos. A explosão de famílias uni-pessoais no Bolsa Família foi o principal fator que levou a equipe de transição a classi-ficar a situação do CadÚni-co como uma "calamidade". A quantidade dessas famíli-as saiu de 1,84 milhão em de-zembro de 2018 para um pico de 5,88 milhões em dezem-bro de 2022 —alta de 220%. No mesmo período, o núme-ro das demais famílias teve uma expansão de 28%. Um ano depois da força-tarefa criada para regulari-

-tarefa criada para regulari-zar o cadastro, o número de unipessoais do Bolsa Famí-lia caiu a 4,15 milhões em de-zembro do ano passado, se-gundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assis-tância Scala Emilia Com

do Desenvolvimento e Assis-tência Social, Família e Com-bate à Fome. O processo de correção não tem sido simples. O governo enfrentou dificuldades, desinformação sobre as regras do programa e precisou en-durecer as normas para o ca-dastro de famílias unipesso-io trá comecar a para estitaais até começar a ver resulta-dos mais consistentes.

dos mais consistentes.
O novo protocolo envolve a assinatura de um termo de responsabilidade pelo beneficiário, registro de cópia digitalizada dos documentos e visita de agentes da prefeitura para ver se aquela pessoa realmente vive sozinha.
Em agosto, o governo fixou um limite de 16% para famíliasunipessoais na folha de pagamento do programa. A ver

as umpessoais na folha de pa-gamento do programa. A ve-rificação do percentual é fei-ta município a município, e quem está acima precisa re-ver o cadastro. Com as medidas, a propor-cão dessa famílias receber.

cón des medidas, a propor-cão dessas famílias receben-do Bolsa Família caiu a 19,7% em dezembro de 2023, após atingir o pico de 27,2% um ano antes. "O ano de 2023 foi de recons-

rução. O cenário de desinfor-mação era devastador, mas melhorou bastante", afirma à Folha a secretária de Avali-ação, Gestão da Informação e Cadastro Único, Letícia Bar-tholo Pda primeira vez no tholo. Pela primeira vez na história, o CadÚnico contou com uma campanha de utili-dade pública que mobilizou

cadeias de rádio e TV, além das redes sociais.

Desde março, quando o Bolsa Família foirelançado sob novo desenho, 3,4 milhões de famílias deixaram de receber o benefício até dezembro, não só por irregularidades, mas também por incremento na renda ou fim do prazo da regra de proteção (que garante metade do benefício por até dois anos a quem passa a ganhar atémeio salário mínimo).

Os cancelamentos abriram espaço no orçamento do pro-

espaço no orçamento do pro-grama para incluir outros 2,9 milhões. "[O problema envol-vendo] A inclusão de unipes-soal deu uma melhorada muisoai deu uma meinorada mutoboa. Mas não é porque melhorou muito que o trabalho está completo. Não existe etapa vencida, a ação precisa ser contínua", diz Bartholo.

Em 2024, além da continuidade da averiguação dos unidade da averiguação dos unidades da averiguações da averiguações da averiga da aver

dade da averiguação dos uni-pessoais, o ministério vai pro-

mover uma revisão cadastral, com o objetivo de atualizar re-gistros antigos. A meta é al-cançar ao menos 4,7 milhões cança a officios 4,7 minoes de registros, dos quais 1,7 mi-lhão de beneficiários do Bol-sa Família. A regularização, porém, é vista como o tratamento ime-

vista como o tratamento ime-diato para um problema clas-sificado como uma "parada cardiorrespiratória": o risco de transformação do CadÚni-co em um cadastro de indivi-duos. Agora, Bartholo diz que odesafio é cuidar também da "doença crônica", que envol-ve a substituição de uma tec-nologia já obsoleta. Está em curso uma parceria com o Ministério da Gestão e

com o Ministério da Gestão e Inovação para modernizar o CadÚnico e torná-lo intero-perável —jargão técnico para classificar um tipo de sistema que consegue conversar com outras bases de dados.

ia na pág. A12

Veja as regras do Cadastro Único e do Bolsa Família

O que é o Cadúnico? É uma base de dados que mantém registro de quem são, onde moram, como vivem e do que necessitam as famílias de baixa renda no Brasil. Elas precisam se cadastrar para acessar programas sociais como o Bolsa sociais como o Bolsa Família, o BPC (Benefício de Prestação Continuada) e a tarifa social de energia, entre outros. São mais de 30 políticas federais que usam o Cadúnico como referência, sem falar em programas estaduais e municipais

Quem pode se registrar no CadÚnico?

redaunto?
Famílias que vivem com
renda mensal de até
meio salário mínimo por
pessoa (equivalente hoje
a R\$ 706). Acima desse
valor, só é possível se cadastrar para programas ou serviços específicos

família do CadÚnico?

Pessoas que vivem na mesma casa e compartilham a mesma renda ou despesa independentemente do grau de parentesco

Como fazer o cadastro?

O responsável familiar, maior de 16 anos e preferencialmente do sexo feminino, presta as informações por meio de entrevista, no centro de assistência ou durante visita do agente municipal. Ele precisa apresentar documentos de todos os integrantes da família, principalmente o CPF

Há um protocolo específico para famílias unipessoais? Sim. Os municípios devem cobrar a assinatura de um termo de responsabilidade e anexar no sistema do Cadúnico versões digitalizadas dos documentos do beneficiário. Além disso, são realizadas visitas domiciliares para verificar se a pessoa vive sozinha de fato

O que é a atualização cadastral?

As famílias devem atualizar máximo de 24 meses a partir da última entrevista, ou antes disso quando houver alteração na composição familiar, no endereço ou na renda da família

Quem tem direito ao

Quem tem direito ao Bolsa Família? Famílias com renda familiar por pessoa de até R\$ 218 inscritas no Cadúnico. A renda familiar por pessoa é a soma de todas as rendas do lar, dividida pelo número de membros

Como o benefício é calculado?

é calculado? Há um benefício básico por pessoa. Cada integrante da família recebe R\$ 142 mensais. Há ainda a garantia de um pagamento mínimo de R\$ 600 por familia, ou seja, se a soma dos benefícios não for suficiente, o governo fará o repasse de um valor complementar para assegurar esse piso para assegurar esse piso.
O programa também prevê
um adicional de R\$ 150 por
criança de 0 a 6 anos, e outro
de R\$ 50 para crianças e
adolescentes entre 7 e 18 anos incompletos, bem como para gestantes e nutrizes

concessão é automática

para quem faz o cadastro? Não. O governo realiza um protocolo de habilitação, que consiste em processar as informações, verificar os requisitos e identificar públicos prioritários (indígenas e quilombolas, (mugerias e quilorniolas por exemplo). Caso a família se enquadre nas regras do programa, ela é habilitada. A concessão do benefício depende de espaço no orçamento

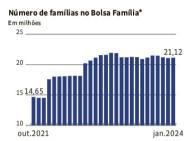
Arranjei um emprego com carteira assinada, vou perdei o benefício do Bolsa Família?

Não necessariamente se, ao incorporar o salário do novo emprego, a renda familiar por pessoa ficar entre R\$ 218 e R\$ 706, o beneficiário entrará na regra de proteção, recebendo metade do benefício por até dois anos. Se a renda familiar por pessoa ultrapassar os R\$ 706, o beneficiário pode do Bolsa, com direito ao chamado "retorno garantido" caso perca o emprego ou outra fonte de renda.



Fila em agência da Caixa, em São Paulo, para receber o Bolsa Família

Novo Rolsa Família





Famílias unipessoais em queda

Número de famílias unipessoais no Bolsa Família*

50 dez.2022

Percentual em relação ao total de famílias

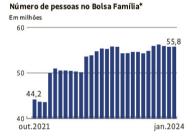
1.731.346

out.2021

famílias unipessoais deixaram de recebe o Bolsa Família entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023

Mais de 400 mil seguem dentro do programa, integradas a outros beneficiários, refletindo o real arranjo familiar

Número de pessoas atendidas se mantém estável



Segundo o governo, a estabilidade no número de pessoas atendidas indica que o programa mantém seu alcance, enquanto o Cadastro Único é regularizado

3,4 milhões

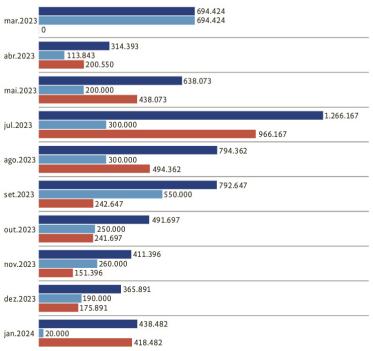
é o número de famílias que não atendiam os critérios e tiveram o Bolsa Família cancelado entre março e dezembro de 2023

2,9 milhões

é o número de famílias que foram incluídas no programa Bolsa Família de março a dezembro

A fila do bolsa família

- Novas concessões
- Saldo de famílias habilitadas à espera



* Entre novembro de 2021 e fevereiro de 2023, o programa se chamou Auxílio Brasil Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome